

MELHOR DIRETOR
MELHOR FOTOGRAFIA
MELHOR TRILHA SONORA
FESTIVAL DE
RECIFE 2002



SELEÇÃO OFICIAL
FESTIVAL DE
KARLOVY VARY
2002

CONSPIRAÇÃO FILMES e GEGE PRODUÇÕES
apresentam em co-produção com
ESTÚDIOSMEGA e MEGACOLOR

um filme de
ANDRUCHA WADDINGTON

VIVA SÃO JOÃO!



GILBERTO GIL

participações especiais

Marinês Dominginhos Alceu Valença Chiquinha Gonzaga Sivuca
Targino Gondim Elba Ramalho Alexandre Pires Margareth Menezes

CONSPIRAÇÃO FILMES e GEGE PRODUÇÕES apresentam em co-produção com ESTÚDIOSMEGA e MEGACOLOR "VIVA SÃO JOÃO!" apresentação e produção musical GILBERTO GIL roteiro EMÍLIO DOMINGOS, QUITO RIBEIRO e ANDRUCHA WADDINGTON
montagem QUITO RIBEIRO som direto JORGE SALDANHA edição de som MIRIAM BIDERMAN mixagem das músicas TOM CAPONE e ÁLVARO ALENCAR mixagem RODRIGO NORONHA coordenação de produção FAFÁ GIORDANO, ELIANA SOÁREZ e SALETE MELO produção executiva FERNANDO ZAGALLO
direção de fotografia MARCELO DURST produtores associados PEDRO BUARQUE DE HOLLANDA, JOHNNY D'HENI e LUIZ NORONHA produzido por LULA BUARQUE DE HOLLANDA, FLORA GIL, LEONARDO M DE BARROS e ANDRUCHA WADDINGTON dirigido por ANDRUCHA WADDINGTON



ficha técnica

Brasil. 2002. Longa-metragem. Documentário Musical.
35mm (filmado em Super 16mm). Cor. 81 minutos.

Brazil. 2002. Feature Length. Music Documentary.
35mm (shot on Super 16mm). Color. 81 minutes.



TÍTULO	“Viva São João!”	TITLE
APRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO MUSICAL	Gilberto Gil	PRESENTED BY AND MUSIC PRODUCER
ROTEIRO	Emílio Domingos Quito Ribeiro Andrucha Waddington	SCRIPT
MONTAGEM	Quito Ribeiro	FILM EDITOR
SOM DIRETO	Jorge Saldanha	SOUND RECORDIST
EDIÇÃO DE SOM	Miriam Biderman	SOUND EDITING
MIXAGEM DAS MÚSICAS	Tom Capone Álvaro Alencar	MUSIC MIXING
MIXAGEM	Rodrigo Noronha	SOUND MIXING
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO	Fafá Giordano Eliana Soárez Salette Melo	PRODUCTION MANAGERS
PRODUÇÃO EXECUTIVA	Fernando Zagallo	LINE PRODUCER
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	Marcelo Durst	DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY
PRODUTORES ASSOCIADOS	Pedro Buarque de Hollanda Luiz Noronha Johnny D’Henri O. Santos	ASSOCIATE PRODUCERS
PRODUZIDO POR	Lula Buarque de Hollanda Flora Gil Leonardo Monteiro de Barros	PRODUCED BY
DIRIGIDO POR	Andrucha Waddington Andrucha Waddington	DIRECTED BY

LOCAÇÕES/LOCATIONS: Nordeste Brasileiro e Rio de Janeiro BITOLA/FILM FORMAT: Super 16mm.
Cópia final 35mm DURAÇÃO/LENGTH: 90 minutos ÁUDIO/AUDIO: Dolby® Digital 5.1 EMPRESAS
PRODUTORAS/PRODUCTION COMPANIES: Conspiração Filmes e Gege Produções EMPRESAS CO-
PRODUTORAS/CO PRODUCERS: Estúdios Mega e MegaColor DISTRIBUIÇÃO: Columbia TriStar

*Filmado em junho de 2001 durante a turnê de Gilberto Gil pelas festas juninas
Shot in June 2001 during Gilberto Gil's tour in Rio and Brazil's Northeast*

viva são joão!

OUTRAS INFORMAÇÕES:

CLÁUDIA BELÉM :: APPROACH CULTURA

[2 1] 9 9 7 4 . 3 5 8 1

belem@approach.com.br

Press Book produzido por Approach Publicações.

Textos: Cláudia Belém. Diagramação: Marcelo Kanhan [kanhan@approach.com.br]. Capa: Conspiração Filmes

APPROACH
ASSESSORIA DE IMPRENSA

Rua Eduardo Guinle, 57
Botafogo - 22260-090 - RJ
[21] 3461-4616
approach@approach.com.br

um road movie musical

Foram 15 dias de filmagens, viajando num avião Bandeirantes pelo interior do Nordeste em busca do que há de mais tradicional e de mais moderno nas festas juninas. O resultado é o longa-metragem “Viva São João!”, dirigido por Andrucha Waddington, produzido pela Conspiração Filmes e Gege Produções em co-produção com os EstúdiosMega e a MegaColor. Nele, a religiosidade, as danças, as comidas, a decoração, as vestimentas, enfim, os hábitos do povo nordestino do interior surgem em seu momento mais rico, na celebração mais importante do ano: as festas juninas.

A música é o guia do filme, que passeia por várias cidades mostrando a festa através de um olhar mais que documental, sentimental. Gilberto Gil é apresentador e personagem, funcionando como mestre de cerimônias para os entrevistados, como professor das origens da festa e como intérprete da música nordestina.

Gil vai a Exu, cidade onde se criou Luiz Gonzaga, ícone da música da região. Ao lado de Chiquinha, irmã de Luiz Gonzaga, Gil visita a casa da família, lembra histórias de infância e, sobretudo, canta. “A música no filme canta e conta a vida do nordestino. Ela é um dos elementos essenciais para narrar essa festa”, resume o diretor Andrucha Waddington.

Os convidados especiais pontuam o filme com canções: Dominginhos, Marinês, Sivuca, Alceu Valença, Targino Gondim. A música também surge nas filmagens do show de Gilberto Gil, na Praia de Botafogo, no Rio, com participações especiais de Margareth Menezes, Elba Ramalho e Alexandre Pires.

Não há uma linha do tempo conduzindo o filme. A música cumpre essa função, levando o espectador de Juazeiro a Exu, da pequena vila à mega-festa das cidades médias, num total de 19 localidades. Para cumprir o roteiro em 15 dias, período em que duram as festas pelo interior, Andrucha, Gil e equipe se deslocaram num avião Bandeirantes especialmente fretado para esta produção.

Gil se apresentava à noite, filmava de dia. Andrucha e equipe trabalhavam em média 18 horas por dia, atravessando estradas de terra em busca das festas mais rústicas nas pequenas vilas, colocando câmeras em meio a procissões, acompanhando os movimentos de quadrilhas dançadas em chão de terra, entrevistando o povo, ouvindo histórias, registrando o que há de novo.

O filme reflete esse clima de descoberta que, segundo Andrucha, nasceu na pesquisa de locações para seu segundo longa (“Eu Tu Eles”, que teve trilha de Gilberto Gil) e se fecha agora com “Viva São João!”. Tanto Andrucha quanto Gil reforçam a importância dessa convivência extrema e longa com o universo das festas juninas desde o filme de ficção até este documentário. “Eu passei o mês de junho dos últimos cinco anos no Nordeste”, contabiliza Andrucha. É o que Gil chama de “parada na Estação São João”.

O custo de produção de “Viva São João!” foi de R\$ 1,5 milhão. Os recursos para sua realização foram levantados através de leis federais e estaduais de incentivo à cultura bem como aportados pelas empresas produtoras e co-produtoras.

“Viva São João!” contou com o apoio cultural do Ministério da Cultura/Governo Federal (Lei Federal 8.313/91 - Lei Rouanet), da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro/Governo do Estado do Rio de Janeiro (Lei Estadual 1.954/92) e da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco/Governo do Estado de Pernambuco (Lei Estadual 11.005/93), bem como da Prefeitura Municipal de Juazeiro (BA).

Os patrocinadores da obra são a **BCP Telecomunicações** e a **Petrobras Distribuidora/Governo Federal**. Os co-patrocinadores são a **Embratel**, a **Eletrobras** e os **Supermercados Extra**.



parada: estação são joão



gilberto gil

O que o motivou a co-produzir o filme?

Foram duas as razões. Em primeiro lugar, a minha paixão pelas festas juninas. Em segundo, o entusiasmo dos meninos da Conspiração, do Andrucha (Waddington) e do Lula (Buarque de Holanda). Eles são jovens professores e aprendizes. Eles estão ensinando ao mundo sobre produção artística ao mesmo tempo em que estão aprendendo sobre ela. É uma dinâmica que nasce da avidez de aprender tudo sobre a cultura do Brasil.

Entre filmagens e apresentações, o trabalho foi muito cansativo?

Nós viajamos num avião Bandeirantes de uma cidade à outra. Num primeiro momento, eu estive nas locações, gravando as entrevistas. Depois, eu estava mais envolvido com os shows que fiz. A produção do filme corria em torno, com o Andrucha filmando e fazendo pequenas viagens e eu, ocasionalmente, fazendo gravações durante o dia.

O universo retratado no filme é seu velho conhecido. A partir das filmagens, o que você relembrou e o que você descobriu de novo?

O filme precisava focar vários aspectos - tanto da tradição quanto da modernização da festa em si. Por um lado, eu me vi voltando a um ambiente velho conhecido e, de outro, explorando essas novas facetas, como os jovens criadores, como o Targino Gondim. Havia muito tempo que eu não fazia excursão pelas festas juninas e, para mim, foi como um processo de vivenciar festas até pouco conhecidas, como os pequenos festejos das cidades menores, das vilas. Foi importante a convivência com o novo público que se formou. Foi sobretudo um vivenciar as novas formas do festejo.

De que forma "Eu Tu Eles" influenciou "Viva São João!"?

Embora, durante toda a minha carreira, eu tenha me pautado muito pelo amor que sinto por essas festas - e acho que sempre explorei muito isso na minha história musical - com "Eu Tu Eles" eu pude me debruçar com mais atenção e cuidado. Eu voltei a vivenciar a ligação muito forte que tenho com a música nordestina e, em especial, com a música de Luiz Gonzaga. Além disso, teve o próprio sucesso do filme, da trilha sonora do filme, o sucesso da música "Esperando na janela" e o trabalho que nasceu a partir daí que me fizeram parar um pouco na estação São João. São quase três anos parado na estação São João.

Você dá fortes demonstrações de ter se emocionado durante todas as filmagens. De tudo, o que mais lhe tocou?

Você fala sobre as lágrimas em Exu? Entenda, são fiações antigas, instalações elétricas de minhas velhas casas espirituais. Velhas habitações da alma. Eu acendi essas luzinhas nesses quartos antigos que me trouxeram muitas lembranças e que provocaram em minha alma uma reação química muito forte. E uma das precipitações clássicas das reações químicas da alma é a lágrima.

Você tem pautado parte de sua vida pelo envolvimento em causas sociais e ecológicas. De certa forma, trabalhar por "Viva São João!" também é um trabalho para a sociedade na medida em que revela faces pouco conhecidas de uma festa tão popular?

O que tem caracterizado essa minha fase de maturidade plena é que venho procurando transformar minhas preocupações em ocupações. Ou seja, ao invés de me preocupar em contribuir, em pagar meu dízimo na dívida social, prefiro agir. Trabalho intensamente com ecologia e com projetos culturais para me ocupar em vez de me preocupar. E o que me pauta é a solidariedade. O "Viva São João!", como qualquer documentário, tem um forte lado didático. Ele traz à tona uma série de aspectos tanto da tradição quanto da renovação da música nordestina que demonstram um desejo de saber e de aprender. E quando esse desejo fica documentado, ele se torna uma peça didática. Tanto para quem fez o filme quanto para quem vai assisti-lo. Eu espero que o Andrucha continue com esse desejo de aprender a cultura brasileira, em especial da música e da cultura nordestina.

Por que você voltou ao universo nordestino?
"Viva São João!" se tornou necessário para mim depois que eu rodei "Eu Tu Eles". Eu diria que foi um projeto que se impôs para mim. Eu fui pela primeira para o Nordeste nessa época do ano em busca de locações para "Eu Tu Eles", em 1997. Voltei em 98 e finalmente em 99 fomos filmar. Em 2000, foi a turnê do Gil e o lançamento do filme.

E no ano passado voltei para filmar a festa. Não posso negar que essa seja uma cria de "Eu Tu Eles", mas é totalmente independente.

Como nasceu a idéia do filme?

Conversando uma noite com Gil, depois de um show numa das cidades do Nordeste que fizeram parte da turnê do CD do filme, nós chegamos à conclusão de que era fundamental falar sobre esse evento que ilumina o país. Nós tínhamos convivido com a festa naqueles anos de forma muito intensa e ela estava muito presente em nós.

Qual a diferença da festa que você conhecia no Sudeste para a que você descobriu no Nordeste?

Eu cresci tendo uma idéia farsesca, idealizada do que é a festa verdadeira. Nós do Sudeste nos fantasiávamos de caipira, numa caricatura da vida rural. O caipira veste a sua melhor roupa. É a festa mais importante do ano, talvez até mais importante que o Natal. E mistura essa face religiosa com o festejo pagão. Tem um quê de agradecimento pelo início de uma nova era. Afinal, a festa junina tem origem nas festas do solstício do verão, que na Europa e em todo o Hemisfério Norte acontece no dia 24 de junho.

Como é o contraste das grandes festas para as das pequenas vilas?

Há os mega-espetáculos, com quadrilhas, shows e uma certa renovação, com gente como o Targino Gondim, que traz sangue novo. Mas são também fascinantes as pequenas festas, dos lugarejos, onde se acende a fogueira na porta de casa e se faz a procissão com todos os santos. É uma celebração do que há de mais sincero.

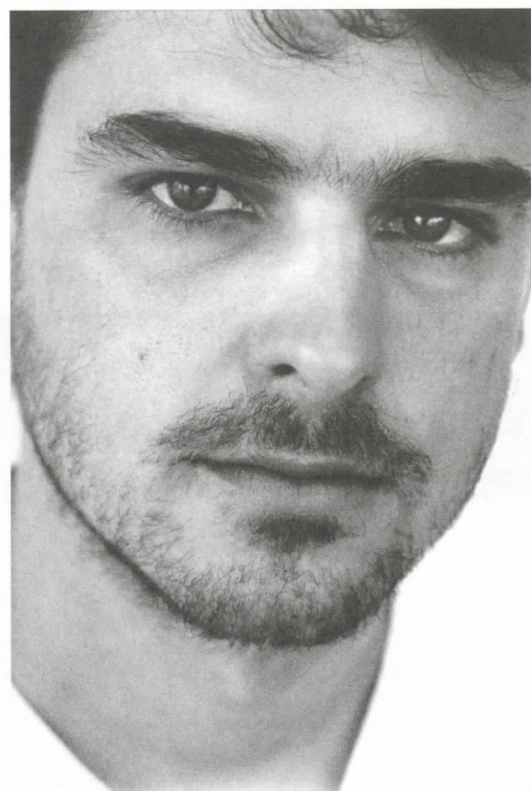
Por que o enfoque tão grande dado no filme a Luiz Gonzaga?

Não há como pensar na música nordestina sem pensar em Luiz Gonzaga. Eles estão intrinsecamente ligados. E da mesma forma que o samba carioca nasce do carnaval, a música nordestina nasce das festas juninas. Como não unir essas duas pontas? Nós levamos Chiquinha, irmã de Luiz Gonzaga, a Exu, cidade onde ela e o irmão foram criados e lá relembramos histórias. É uma volta, com Gil e Chiquinha, às raízes da música nordestina e da festa de São João.

O povo é em parte narrador do filme, falando de si próprio e contando da festa...

O povo é essencial. Não é um filme de ficção, mas um documentário. E é o povo falando que conta o dia a dia da festa. Como na fala de Dona Luzia, de Junco do Salitre. Dona Luzia serviu de inspiração para a construção do personagem de Regina Casé em "Eu Tu Eles". Eu a descobri quando estávamos levantando locações para o filme e eu falei para a Regina que não dava para pensar na Darlene sem falar com Dona Luzia. É uma mulher forte típica do Sertão, capaz de cuidar sozinha de tudo, mas que não abre mão de sua festa, de seu folgado, de sua diversão em dia de São João.

andrucha
waddington



a descoberta do sertão

pastores

Foram 15 dias seguidos, acompanhando o calendário das festas juninas do interior do Nordeste. Como prelúdio, o show de Gilberto Gil na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro, filmado na noite de 9 de junho de 2001. No dia seguinte, pela manhã, a equipe formada por Andrucha Waddington (diretor), Marcelo Durst (diretor de fotografia), Jorge Saldanha (som), Fernando Zagalo (produtor executivo), Gilberto Gil e assistentes embarcou no avião Bandeirantes que os levou de cidade em cidade, por um total de 19 localidades, pousando onde era possível. As filmagens seguiram até 25 de junho. A turnê do show de Gil serviu de guia para o roteiro com o circuito das principais festas. A partir da cidade onde Gil estava se apresentando, a equipe de Andrucha se deslocava de carro para outros lugarejos, pequenas vilas onde é possível ver a festa junina em sua essência. Na primeira semana, havia uma única equipe fazendo todo o trabalho, chegando a virar 18 horas seguidas, passando por três cidades diferentes num mesmo dia. Na segunda semana, entrou em ação uma equipe de apoio que ia em busca de imagens em uma cidade enquanto Andrucha se concentrava em outra. Dependendo da necessidade, as duas câmeras eram usadas para filmar um mesmo evento. No dia de São João, a equipe de Andrucha passou por quatro cidades diferentes e a segunda equipe foi a uma quinta cidade. Foram 25 horas de filmagem e estrada: de manhã em São Félix, à tarde em Cachoeira, ao anoitecer em Cruz das Almas e à noite e durante a madrugada em Amargoza. A equipe ficava hospedada em pequenos hotéis. Em uma das paradas, foram obrigados a dividir, todos os oito, um mesmo quarto.

“ENTRE O ARTESANAL E A TECNOLOGIA DE PONTA”

“Eu queria ter um filme documental com qualidade de longa ficcional”, explica Andrucha Waddington. Misturando sua experiência como diretor de cinema, de vídeos musicais e publicidade, Andrucha imprimiu sua personalidade a “Viva São João!”. Foi integralmente rodado em película cinematográfica Super16mm e transformado em cópias de 35mm através do processo de ampliação conhecido como “blow-up ótico”. Na parte do som, os cuidados foram triplicados. “Era essencial já que a música é personagem do filme”, resume o diretor. O show de Gilberto Gil foi gravado em 48 canais. O técnico de som Jorge Saldanha levou na viagem pelo Nordeste equipamento capaz de gravar em até 16 canais. Na cena musical do encontro de Gilberto Gil, Dominginhos e Marinês, no Lageado do Pai Tomás, por exemplo, foram usados sete canais. Sempre que havia mais de duas vozes em cena, eram abertos no mínimo três canais, como nas cenas de canto à capela com Gil e Chiquinha Gonzaga em Exu. A edição de som leva a assinatura de Miriam Biederman. A mixagem das músicas foi feita por Tom Capone e Álvaro Alencar. A mixagem final do filme (Dolby Digital 5.1) foi feita por Rodrigo Noronha no MegaCine, o recém-inaugurado estúdio de mixagem dos EstúdiosMega no Pólo de Cinema e Vídeo do Rio de Janeiro.

simpatias

Na noite de São João, finque uma faca virgem numa bananeira, vire de costas para ela e vá direto para casa sem olhar para trás. Volte no dia seguinte, pela manhã. O sumo da bananeira que escorreu terá formado a letra inicial do nome de seu futuro marido ou esposa. Se não houver letra é porque você vai ficar para titia.

Na noite de São João, separe duas agulhas e coloque-as dentro de uma bacia com água. Se elas se aproximarem e ficarem juntas, quer dizer que você vai se casar. Escreva em pequenos papéis vários nomes e depois dobre-os e os coloque em outra vasilha com água. O nome do papel que amanhecer aberto é o nome de seu futuro marido ou esposa.





A música

AUTORES

MÚSICA RELIGIOSA (SAUDAÇÃO SÃO JOÃO)	Domínio Público
PAI NOSSO	Domínio Público
FESTA DO MILHO	Rosil Cavalcanti
BAIÃO	Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira
NO MEU PÉ DE SERRA	Luiz Gonzaga
JUAZEIRO	Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira
RESPEITA JANUÁRIO	Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira
MULHER RENDEIRA	Adap. Hervê Cordovil
A VIDA DO VIAJANTE	Luiz Gonzaga/Hervê Cordovil
A DANÇA DA MODA	Luiz Gonzaga/Zé Dantas
CAVALO JOÃO JERÔNIMO	Anônimo (Intérprete Alceu Valença)
PISA NA FULÔ	João do Vale/E.Pires/Silveira Jr.
PEBA NA PIMENTA	João do Vale
OLHA PRO CÉU	Luiz Gonzaga/José Fernandes
SÃO JOÃO DO CARNEIRINHO	Luiz Gonzaga/Guio de Moraes
A FEIRA DE CARUARU	Onildo Almeida
VELHO NOVO EXU	Luiz Gonzaga/Araujo
PENERÓ XERÉM	Luiz Gonzaga/Miguel Lima
SÃO JOÃO NA ROÇA	Luiz Gonzaga/Zé Dantas
SÃO JOÃO XANGÔ MENINO	Gilberto Gil/Caetano Veloso
NOITES BRASILEIRAS	Luiz Gonzaga/Zé Dantas
BRINCADEIRA NA FOGUEIRA	Antonio Barros
PIPOCA MODERNA	Sebastião Bianco/Caetano Veloso
QUI NEM JILÓ	Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira
FORRÓ NO ESCURO	Luiz Gonzaga
CARIRI	Humberto Teixeira/Luiz Gonzaga
FORRÓ DO XENHENHEM	Cecéu
INSTRUMENTAL	Banda de Pífaros de Caruaru
REPENTE (HOMENAGEM A GILBERTO GIL, LUIZ GONZAGA E FESTAS JUNINAS)	Poeta Zé Ary
DEVASTAÇÃO NUNCA MAIS (CANÇÃO ECOLÓGICA)	Poeta Zé Ary
HOJE EUVIM SÓ PRA TEVER	Anônimo (Intérprete Alceu Valença)
AS MULHERES SÃO GOSTOSAS...	

as filmagens

As equipes de *Viva São João!* viajaram pelo Nordeste a bordo de um bimotor Bandeirante, cuja linha foi criada em 1972. Com capacidade para até 18 passageiros (além do piloto e do copiloto), o Bandeirante continua em plena atividade no céu do país - mesmo após o encerramento de sua produção, em 1990. É um grande ícone da aviação brasileira.



EMB-110
 Fabricação: Embraer (1972 a 1990)
 Altura: 4,92 m
 Envergadura: 15,33 m
 Comprimento: 15,1 m
 Peso sem equipamento: 3,515 ton
 Velocidade máxima: 460 km/h
 Velocidade cruzeiro: 326 km/h



1 Partida: RIO, 11 DE JUNHO DE 2001

PRIMEIRA UNIDADE

- 1 11/06**
A equipe deixa o Rio, após ter filmado show de Gil na Praia do Flamengo (10/06).
- 2 12/06**
Filmagens em Exu. Sanfoneiros no Museu Luís Gonzaga. Gil e Chiquinha na Fazenda Araripe.
- 3 13/06**
Filmagens em Juazeiro do Norte e em Barbalha.
- 4 15/06** **5**
Filmagens em Recife e em Campina Grande. Nesta última, filmagem do show de Alceu Valença.
- 5 16/06**
Show de Sivuca, em Campina Grande. No dia seguinte, show de Gilberto Gil.
- 5 18/06**
Gil, Dominguinhos e Marinês juntos.
- 6 19/06**
Filmagens em Caruaru.
- 7 20/06**
Em Aracaju, entrevistas com bandas e novo show de Gilberto Gil.

SEGUNDA UNIDADE

- 1 16/06**
Filmagens em Campina Grande: Parque do Povo e Pedra de S. Antônio.
- 2 19/06**
Viagem para Caruaru. Bacamarteiros e Fogueteiros de Sairé.
- 3 21/06**
Chegada a Amargosa, passando por Aracaju, Salvador e S. Antônio de Jesus. Show de Gilberto Gil (23/06).
- 4 24/06**
Após quatro dias de filmagens na região, com cenas de quadrilha, visita a um alambique e a rezadeiras, o reencontro com o resto da equipe.
- 8 21/06**
Viagem para Paulo Afonso. Nos dois dias seguintes, a Guerra das Espadas e os preparativos em Cachoeira e São Félix.
- 9 24/06**
Viagem para Juazeiro. Gil no Junco do Salitre. No dia seguinte, a festa no local.
- 9 26/06**
Entrevistas com lavadeiras e pescadores no Rio São Francisco. Fim da festa no Junco. Volta para casa.